

FATOR ECONÔMICO

Informativo do Conselho Regional de
Economia do Estado do Espírito Santo

Corecon/ES

IMPRESSO

N.º 5 - Out/Nov/Dez 2009

Os Resultados de 2009

Ações do Corecon/ES promoveram a entidade e contribuíram para o enaltecimento da profissão

Páginas **4** e **5**

➡ Mercado de Capitais

Perspectivas para o cenário nacional

Página **3**

➡ Produto Interno Bruto

O desempenho esperado para 2010

Página **8**

Crise administrada com competência

Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari - Presidente do Corecon/ES

Em 2009, predominou a vontade de fazer mais e melhor



Informativo do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) • 17.ª Região
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1904
Ed. Ames - Vitória/ES - Cep 29010-250
Tel.: (27) 3222-1985 • 3233-0618

DIRETORIA

Presidente: Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Vice-presidente: Gradiston Coelho da Silva

CONSELHEIROS DO 1.º TERÇO

Efetivos: Paulo Cesar Brusqui de Almeida, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, José Emílio Zambom da Silva
Suplentes: Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto, Carime Jabour de França, Sebastião Demuner

CONSELHEIROS DO 2.º TERÇO

Efetivos: José Lázaro Celin, Gradiston C. da Silva
Suplentes: Paulo Tadeu Trindade, Adriane Regina Guimarães dos Santos, Jaderval Freire Junior

CONSELHEIROS DO 3.º TERÇO

Efetivos: Walter Conde Filho, Martha Elizabeth Ferreira, Tyago Ribeiro Hoffmann
Suplentes: Melissa Faria Modeneze, José Antônio Resende Alves, José Jorge de Araujo Júnior

REPRESENTANTE DO ESPÍRITO SANTO NO COFECON

Sebastião José Balarini

CONSULTORIA

Jurídica: Magda Barreto
Contábil: Valzemir Soares Peres

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Executiva: Josiane Tavares
Assistente da Presidência: Jackelinne Azevedo Silva

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
ciadecomunicacao@hotmail.com

PRODUÇÃO DO FATOR ECONÔMICO

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
Jorn. responsável: Cileide Zanotti - MTB(ES) 463/89

EDITORIAÇÃO

Comunicação Impressa - (27) 3319-9062

FOTOGRAFIA

Ailton de Assis

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Gráfica GSA / 1.200 exemplares

Otimismo deve prevalecer! Esta é a mensagem que 2009 deixa para nós, economistas, que estivemos no meio do turbilhão da conjuntura internacional, intensificado a partir do ano passado em razão da crise financeira mundial.

Percebemos que, por piores que pareçam os cenários, há sempre uma alternativa mais do que viável, desde que nos empenhemos em usar todo o conhecimento que adquirimos – ao longo de nossas jornadas acadêmicas e profissionais – e uma boa dose de criatividade.

Foi exatamente esse contexto tumultuado que deu mais uma oportunidade para nossa categoria demonstrar sua competência para o apaziguamento das relações de mercado, com o consequente retorno da tranquilidade no cotidiano de cada cidadão.

Constatamos, ainda, que devemos insistir nas ações empreendidas em prol do bem-estar coletivo mesmo diante dos obstáculos que a vida nos lança como desafios. Foi essa comprovação, juntamente com a vontade de consolidar a imagem e o papel do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) perante a



sociedade, que nos motivou a assumir a gestão da entidade neste ano e a buscar o desenvolvimento de atividades que viabilizassem o fortalecimento profissional dos nossos associados.

Nesta edição do **Fator Econômico**, apresentamos alguns dos resultados obtidos neste ano, durante nossa gestão, quando predominou, em todo momento, a vontade de fazer mais e melhor. Afinal de contas, a lição que 2009 nos deixou como legado foi aprendida: o otimismo deve prevalecer!

Segundo terço com novos conselheiros

Foi eleita, no dia 30 de outubro, a Chapa União, que vai compor, durante o triênio 2010/2012, o segundo terço de conselheiros do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES), integrado por três conselheiros efetivos e três suplentes.

A Chapa União é constituída pelos economistas Mauricio Cezar Duque, Gradiston Coelho da Silva e Matheus Albuquerque de Magalhães, eleitos conselheiros

efetivos, e Gilson Domingues Cardoso, Sebastião José Balarini e Ednilson Silva Felipe (conselheiros suplentes).

Sebastião José Balarini também atuará como delegado-eleitor efetivo no Colégio Eleitoral do Conselho Federal de Economia (Confecon), tendo como suplente Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, atual presidente do Corecon/ES. Os novos membros tomarão posse dos cargos em janeiro.

Modernização

Por meio de um convênio firmado com o Conselho Federal de Economia (Confecon), o Corecon/ES obteve um repasse da ordem de R\$ 20 mil para a aquisição de novos equipamentos de informática, que chegam à sede da entidade já no final deste ano.

Mercado de capitais em foco

“Uma Análise do Mercado de Capitais no Brasil”. Este foi o tema da palestra que o economista Paulo Henrique da Costa Correa fez, no dia 5 de novembro, na Quinta Economia – evento impulsionado em 2009 pelo Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES). A palestra, voltada para os economistas capixabas, foi proferida no auditório da Valor Investimentos, empresa que tem Paulo Henrique como sócio e é parceira do Corecon/ES.

O economista fez uma síntese sobre o cenário brasileiro, contextualizando-o no ápice da crise financeira mundial e no momento atual, para abordar as questões relacionadas ao mercado de capitais no País.

Na avaliação de Paulo Henrique, para haver uma economia forte, é interessante existir uma bolsa de valores igualmente forte. Infelizmente, no Brasil, somente os bancos de desenvolvimento apresentam-se como fonte de financiamento de longo prazo para investimentos produtivos, quando a utilização do mercado de capitais como fonte de financiamento seria uma boa alternativa para as empresas.



A palestra do economista Paulo Henrique (terceiro da esquerda para a direita) foi presenciada pelos conselheiros Sebastião Balarini, José Celin e José Emílio Zambom

Economista afirma que crise ficou para trás

Segundo o economista Paulo Henrique da Costa Correa, atualmente já existe um consenso de que o pior da crise ficou para trás, principalmente no mercado de capitais. "Os empréstimos batem recordes, o Brasil registrou 3,8% de crescimento na indústria a partir de março de 2009 e houve uma forte exportação de grãos no início deste ano."

Nos países europeus, a classe empresarial, conforme observou o economista, voltou a confiar mais firmemente no mercado. Paralelamente, no Brasil, há expansão de

crédito para pessoas físicas e pessoas jurídicas, aumento da industrialização, reabertura do mercado de capitais e recuperação do mercado imobiliário.

"Diante desses indicadores, como o Brasil poderia ganhar com o novo cenário mundial? Elementar. Com a taxa de juros próxima de zero nos Estados Unidos, há espaço para uma maior redução das taxas de juros brasileiras", afirmou Henrique. Outro ponto favorável por ele destacado são as *commodities* voltando a ser o "porto seguro", já que as *treasuries*

perderam atratividade. "Isso sem falar no *deficit* crescente do governo americano, com o dólar se desvalorizando perante as outras moedas. Há, ainda, fluxo externo de recursos para investimentos e espaço para a expansão das operações de crédito, com demanda interna reprimida."

Paulo Henrique mostrou, por meio de gráficos, que o mercado de capitais está bem "irrigado" e dando fortes sinais de recuperação. Advertiu, contudo, que alguns analistas preveem uma nova bolha se formando e prestes a estourar.

Gestão voltada ao fortalecimento institucional

Valorização do economista e fortalecimento institucional do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES). Estas foram as principais vertentes da gestão da Autarquia em 2009, conforme afirmou seu presidente, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari.

"Todas as ações implementadas neste ano buscaram dotar o economista de mais conhecimento e de mais reconhecimento perante a sociedade. Também se destinaram a constituir um Conselho mais interativo e mais atuante", avaliou Ferrari, ao divulgar o balanço de 2009.



Marcos Adolfo ressalta que a Diretoria direcionou as ações de 2009 à consolidação do papel do Conselho perante a sociedade capixaba

Economistas em evidência

Em 2009, o Corecon/ES, por meio de seus associados, marcou presença na mídia capixaba, mostrando nos veículos impressos e eletrônicos a importância do profissional de Economia para o equilíbrio sociofinanceiro do mercado e, conseqüentemente, para o bem-estar do cidadão.

TV Capixaba

Por meio de uma parceria firmada com o programa Espaço Capixaba, da **TV Capixaba**, vários economistas foram entrevistados sobre temas diversos de interesse da população. Com uma linguagem bastante acessível, "traduziram" os termos econômicos, prestando orientações sobre, por exemplo, como escolher uma aplicação financeira segura, sobre como cuidar do orçamento doméstico, sobre como a variação cambial influencia o dia a dia e sobre como utilizar corretamente o cartão

de crédito. "Nossa intenção foi aproximar o economista da sociedade e, dessa forma, enaltecê-lo a categoria profissional", explicou o presidente do Corecon/ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari.

Bom Dia

Outro programa em que os economistas do Corecon/ES marcaram presença foi o Bom Dia Espírito Santo, da **TV Gazeta**, por meio do qual abordaram assuntos como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A participação mais intensa de representantes do Corecon/ES na mídia teve o objetivo de fortalecer a instituição como fonte confiável de informações e de mostrar a relevância do Conselho Regional para o exercício legal da profissão de economista, conforme salientou Ferrari.

Cursos aprimoraram formação profissional

Uma das preocupações da Diretoria do Corecon/ES em 2009 foi a promoção de cursos voltados ao aperfeiçoamento da formação dos economistas associados e, por conseguinte, à valorização do profissional de Economia. Por causa disso, a Autarquia ofereceu treinamentos na Grande Vitória, em parceria com instituições de renome, a exemplo da Fucape Business School.

Entre os cursos realizados pelo Corecon/ES merece destaque o de "Perícia cível e avaliação patrimonial", ministrado

pelo economista e perito Sílvio dos Santos. Ele é professor licenciado de Matemática, especialista em Finanças e diretor da COC Consulta Certa – Consultoria e Assessoria Econômica S.C. Ltda.

Além da realização de cursos diretamente pelo Corecon/ES, a Autarquia firmou parcerias econômicas com empresas que os oferecem por preços mais acessíveis aos economistas nela registrados. Uma delas com a Vieira & Rosenberg Consultores Associados, que concede 10% de desconto sobre o valor das men-

salidades dos treinamentos. Outra, com a Vitória Business School/Ibmec, onde cursos de MBA, de pós-graduação e de extensão custam de 5% a 18% menos para os associados ao Conselho.

Essas medidas, de acordo com o presidente do Corecon/ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, vieram ao encontro de algumas das propostas estabelecidas pela Diretoria para 2009: aprimorar o conhecimento e valorizar o profissional de Economia registrado no Corecon/ES.

Intercâmbio de informações às quintas-feiras

Estimular encontros entre os economistas e a sociedade em geral e contribuir, assim, para o intercâmbio de ideias e de informações relevantes para o aprimoramento profissional. Segundo o presidente do Corecon/ES, estes foram o objetivo da Quinta Economia, projeto intensificado neste ano pelo Conselho e por meio do qual foram promovidas, em uma quinta-feira de cada mês, palestras proferidas por personalidades de destaque no cenário nacional.

Os eventos de 2009 – oito, no total – serviram de palco de debates e contaram com a participação de cerca de 250 pessoas, as quais tiveram acesso a informações sobre temas diversos (veja tabela abaixo).

Uma palestra sobre mercado de capitais, proferida pelo economista Paulo Henrique da Costa Correa, sócio da empresa Valor Investimentos, foi a oitava edição da Quinta Economia neste ano. O último encontro da série 2009 aconteceria no dia 26 de novembro, no auditório do

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com o presidente da Fundação dos Economistas Federais (Funcfe), Guilherme Narciso de Lacerda. Contudo, um temporal em São Paulo impediu a vinda dele ao Estado e privou os presentes da explanação do convidado, que participa, entretanto, desta edição do **Fator Econômico** com um artigo de sua autoria publicado na última página deste informativo.

Quinta Economia em 2009			
N.º	Data	Tema	Palestrante
1	26/março	Conjuntura Econômica Atual	José Antônio Bof Buffon (Diretor de Operações do Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo - Bandes)
2	7/maio	Investimentos Previstos para o ES: 2008-2013	Ana Paula Vescovi e Matheus A. Magalhães (Presidente e Coordenador de Estudos Econômicos, respectivamente, do Instituto Jones Santos Neves)
3	4/junho	Investimento na Infraestrutura Portuária no Espírito Santo	José Ricardo Ruschel dos Santos (Ex-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo S.A. - Codesa)
4	9/julho	A Realidade do Agronegócio Capixaba	Gilmar Dadalto (Diretor Técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper)
5	30/julho	O Desempenho da Indústria Brasileira na Crise Econômica Atual	David Kupfer (Estudioso da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)
6	3/setembro	Economia do Conhecimento: Perspectivas e Oportunidades para o Espírito Santo	Guilherme Henrique Pereira (Ex-secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia)
7	24/setembro	Finanças do Brasil e Finanças dos Municípios Capixabas	Fabício Augusto de Oliveira (Professor da Fundação João Pinheiro) e Alberto Borges (Diretor da Aequus Consultoria)
8	5/novembro	Uma Análise do Mercado de Capitais no Brasil	Paulo Henrique da Costa Correa (Sócio da Valor Investimentos)

Site mais dinâmico

Com o intuito de ampliar a interatividade com seus associados, o portal do Corecon/ES foi submetido a uma reestruturação completa, realizada pela empresa Anymo Agência Digital. O site está mais dinâmico, com um visual mais moderno, permitindo o acesso do economista a mais informações, inclusive a notícias de relevância, publicadas na mídia local e nacional, atualizadas diariamente.

A partir da reestruturação, o site passou a utilizar uma aplicação – uma das mais modernas do mundo para portais – que possibilita uma série de expansões, especialmente no que diz respeito a canais de relacionamento entre o Corecon/ES e seus associados.



A reestruturação do portal do Corecon/ES agilizou a troca de informações com os associados

Campanha de recadastramento



O Conselho Federal de Economia (Confecon) e os conselhos regionais do País, incluindo o Corecon/ES, estão realizando uma campanha nacional de recadastramento dos profissionais registrados, como parte do programa de implantação das novas carteiras de economistas. Até o dia 29 de janeiro, os associados poderão atualizar gratuitamente seus dados para a emissão do novo documento de identidade profissional, corrigindo informações que, porventura, estejam desatualizadas.

Não há necessidade de o associado estar adimplente com o Conselho para efetuar o recadastramento, mas essa é uma oportunidade para sanar e parcelar débitos existentes.

As novas carteiras contêm informações como tipo sanguíneo e opção ou não por doação de órgãos, além de dispositivos contra falsificação, proporcionando mais segurança ao portador.

Para o recadastramento, o Corecon/ES enviará aos seus associados um ofício, juntamente com um formulário, no qual poderão atualizar os dados que estiverem incorretos. Depois de preenchido, o formulário deverá ser entregue com uma foto 3cm X 4cm, com fundo branco (para atender a exigências técnicas), na sede do Conselho, onde serão coletadas a impressão digital e a assinatura para a nova carteira.

Corecon/ES abre duas vagas efetivas

O Conselho Federal de Economia (Confecon) vai realizar, no dia 7 de fevereiro de 2010, um concurso público para o preenchimento de 14 vagas efetivas naquele órgão e também nos conselhos regionais de 15 estados do País – entre eles o Espírito Santo.

Para o Estado, há duas vagas: uma para Fiscal da Profissão do Economista (FPE), que exige do candidato curso de graduação em Economia, e a outra, compondo um cadastro de reserva, para Profissional de Assistência ao Economista (PAE), que demanda nível médio. Ambas têm carga horária de 40 horas semanais e, como benefício, vale-alimentação.

Para o cargo de FPE, a remuneração é de R\$ 1.010,21 e, para o de PAE, de R\$ 559,31.

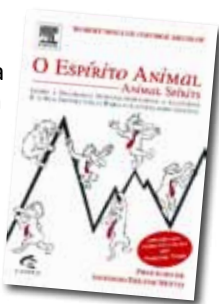
O concurso será realizado pela Fundação Universa, em cujo site (www.universa.org.br) podem ser obtidas mais informações.

Espaço do conhecimento

O Espírito Animal

Editora Campus/Elsevier, 2009, 264 páginas

Neste livro, com prefácio do economista e ex-ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto, o economista americano Robert Shiller, em parceria com o economista George Akerlof (prêmio Nobel de Economia em 2001), mostra como os fatores psicológicos influenciaram a eclosão da crise financeira internacional. Ao especificar os efeitos do que chama de “espíritos animais” na vida econômica da contemporaneidade (confiança, medo, falta de fé, corrupção e preocupação com a justiça), explica que a administração dessas “forças” requer a ajuda do governo. Professor da Universidade de Yale (EUA) e colunista do jornal **The New York Times**, Shiller afirma que o homem toma decisões com base na intuição – e não na razão – e que é o espírito animal que faz a economia andar.



O Brasil Pós-Crise

Editora Campus/Elsevier, 2009, 384 páginas

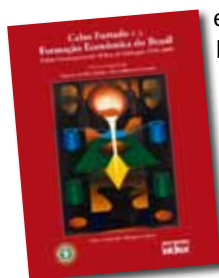
Os economistas Fabio Giambiagi e Octavio de Barros organizam este livro com artigos de autores multipartidários, com o intuito de subsidiar discussões sobre possibilidades de reformas estruturais para o próximo governo, que começa em 2011. Tem prefácio do engenheiro e economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ex-ministro das Comunicações, em 1998.



Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil

Editora Atlas, 2009, 260 páginas

Com prefácio do sociólogo e ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, a publicação, organizada pelos cientistas Francisco da Silva Coelho e Rui Guilherme Granziera, foi lançada pela Ordem dos Economistas do Brasil em comemoração aos 50 anos do livro *Formação Econômica do Brasil*, escrito pelo economista Celso Furtado (1920-2004), publicado pela primeira vez em 1959, traduzido em nove línguas e reeditado várias vezes sem modificações. Traz 16 artigos de economistas brasileiros e estrangeiros sobre temas estudados por este que é tido como um dos mais destacados intelectuais do País e do mundo no século XX.



Os Desafios do Crescimento: dos Militares a Lula

Publifolha, 2.ª ed., 2009, 376 páginas

Este livro reúne 90 artigos escritos entre 1984 a 2003 pelo jornalista Celso Pinto, retratando a história, sobretudo econômica, das duas últimas décadas do Brasil (do fim do regime militar ao Governo Lula), quando o País buscava a expansão e a redemocratização. Aborda, entre outros temas, a trajetória de alguns planos anti-inflacionários, como o Cruzado, e o desajuste das contas públicas no período, sem excluir das análises a política nacional e a conjuntura internacional.



A sociedade sob a perspectiva da Economia Institucional

Uma abordagem da Ciência Econômica, cujos princípios podem ser usados como base teórica de pesquisas aplicadas tanto na micro quanto na macroeconomia, começou a ser difundida no Espírito Santo. Trata-se da Economia Institucional, que, segundo o economista e doutor no assunto pela Universidade de Hertfordshire (Inglaterra) Alexandre Ottoni Teatini Salles, é uma "agenda de estudos multidisciplinares em teoria econômica que advoga que o arcabouço institucional de uma economia define, ao longo de sua história, seu regime de acumulação, seu padrão técnico-produtivo e seu ambiente sociopolítico, estabelecendo bases favoráveis ou não para o desenvolvimento da sociedade".

A Economia Institucional surgiu no final do século XIX nos Estados Unidos e desdobrou-se em duas escolas principais: o Institucionalismo Original (ou Antigo Institucionalismo Norte-Americano) e a Nova Economia Institucional (NEI).

Alexandre, professor de Economia Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ressalta que, apesar de terem um corpo analítico próprio, ambas possuem convergências teóricas com outras escolas de pensamento econômico, como a Escola Francesa da Regulação, a Escola Evolucionária (ou Neoschumpeteriana) e a Escola Pós-Keynesiana.



Alexandre credita o sucesso da Economia Institucional ao vasto campo de aplicação dos princípios dessa Escola

Conforme acrescenta Alexandre, a Escola Institucionalista teve sua origem motivada pela oposição aos fundamentos de equilíbrio, otimalidade e racionalidade substantiva defendidas pela corrente ortodoxa em Economia. "Assim, desenvolveu-se uma teoria que julgo ter uma grande aderência à realidade do mundo real em que vivemos, repleto de disputas, antagonismos, conflitos e incertezas."

De acordo com o professor, o termo Economia Institucional propriamente dito surgiu no início do século XX, a partir do trabalho do economista e so-

ciólogo americano Thorstein Veblen, considerado o fundador da abordagem institucionalista.

Ele percebeu que, historicamente, as sociedades tem-se desenvolvido a partir de uma ordem social não-harmônica devido, basicamente, à existência de profundos choques de interesses entre grupos distintos. Contudo, segundo Veblen, estas sociedades não entravam em colapso em decorrência do desenvolvimento de um conjunto de leis, códigos de conduta, regras, organizações e mesmo hábitos de pensar e de agir de instituições.

Uma das mais importantes delas é o Estado (no sentido hobbesiano), pois sua função primordial tem sido a de reconciliar os contendores por meio de políticas que visam assegurar o bem comum e o bom funcionamento do sistema econômico, político e social. "Note-se que, no período em que Veblen produziu suas principais obras, marcado pela emergência da Plutocracia, a organização social e política, principalmente das classes menos privilegiadas, era muito tênue e incapaz de prover melhorias significativas para o conjunto da sociedade. Para contornar os conflitos advindos daí, a sociedade clamava pelo desenvolvimento de instituições."

Princípios são aplicados em estudos sobre as organizações

Os conceitos da Economia Institucional têm sido amplamente aplicados, por exemplo, para discutir o processo de desenvolvimento econômico nacional e mundial, para estudar os arranjos produtivos locais (APLs) e as políticas de defesa da concorrência, para analisar a organização das instituições e para pesquisar modos de aperfeiçoamento de padrões tecnológicos no setor público e em corporações privadas.

A tendência, de acordo com o professor de Economia Institucional Alexandre Salles, é que seus princípios continuem sendo utilizados, do ponto de vista microeconômico, na avaliação estrutural dos mercados sob competição oligopolística, na definição de estratégias de concorrência, inovação e financiamento, na elabora-

ção de políticas de regulação econômica, industrial e ambiental. Já no que tange aos aspectos macroeconômicos, sua aplicabilidade reside em estudos relacionando o surgimento de novas tecnologias ao desenvolvimento econômico e ao desemprego.

O presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon/ES), Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que também é estudioso do tema, explica que as instituições se traduzem – na visão neoinstitucionalista de Douglass North – nas “regras do jogo”. No artigo “Em busca de explicações para as mudanças institucionais e tecnológicas”, Ferrari defende a ideia de que regiões que possuem instituições fracas são tecnologicamente

mais atrasadas e que a mudança crucial se passa pelo aprimoramento delas.

A Escola Institucionalista tem rendido vários prêmios Nobel a seus cientistas, como os economistas Ronald Coase (1991), Douglass North (1993) e John Williamson (2009). Diante da constatação de que a abordagem institucionalista ainda é pouco conhecida no País, Alexandre promoveu, em dezembro, o Seminário Internacional de Economia Institucional, na Ufes, com o apoio institucional do Corecon/ES. Nessa ocasião, reuniu em palestras especialistas de renome mundial, como o professor Geoffrey Hodgson, da Universidade de Hertfordshire (Inglaterra), para fomentar o debate acadêmico sobre os fundamentos da Economia Institucional.

PIB poderá ser superior a 6% em 2010

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB), no terceiro trimestre de 2009, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou um crescimento de 1,3%, abaixo das estimativas do Governo federal. Contudo, o dado foi positivo na medida em que esse resultado veio acompanhado de forte elevação do investimento – da ordem de 6,5%, acima do aumento de 2% do consumo das famílias e de 0,5% do consumo do Governo.

Com relação à oferta, houve um crescimento de 2,9% na indústria e de 1,6% nos serviços, contrariamente ao que ocorreu na atividade agropecuária,



O País está crescendo de forma mais equilibrada



na qual se registrou uma queda de 2,5%, ocasionada por problemas em algumas safras importantes, como na de cana-de-açúcar, por exemplo.

Comparando-se o desempenho do PIB trimestre a trimestre, verificamos que a economia saiu da crise e retomou a trajetória de ascensão. Isso é o mais relevante. Mas é importante destacar também que a alta se deu em praticamente todos os setores industriais, tanto no que tange à produção física quanto ao que se refere à expansão de emprego.

Outra observação digna de destaque: se, por um lado, o PIB avançou menos do que o estimado, o País está crescendo de forma mais equilibrada e deverá atravessar 2010 sem pressões inflacionárias, o que torna mais factível a probabilidade de os juros continuarem nos atuais patamares ou mesmo abaixo deles, o que reforça as perspectivas de um ciclo de crescimento prolongado de 5% a 7% ao ano.

Um ponto relevante é que o Brasil continua crescendo mais do que os países



desenvolvidos, e um pouco abaixo dos países asiáticos. Pode-se pressupor que esse cenário de crescimento equilibrado, sem riscos inflacionários e sem a necessidade de aumento dos juros, aponta para um movimento forte de migração da poupança dos investidores institucionais (entre eles, os fundos de pensão) para investimentos ancorados nos setores produtivo e de crescimento do País.

Guilherme Narciso de Lacerda
é doutor em Economia e presidente da Fundação dos Economistas Federais (Funcenf)

Feliz 2010!!!

Nós, do Corecon/ES, desejamos que seu 2010 seja repleto de realizações, e, para contribuirmos com isso, deixamos aqui esta “receita” que nos foi legada pelo poeta Carlos Drummond de Andrade.



Receita de Ano Novo

*Para você ganhar belíssimo
Ano Novo cor do arco-íris,
ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação
com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem
sentido);
para você ganhar um ano não
apenas pintado de novo,
remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do
vir-a-ser;
novo até no coração das coisas
menos percebidas (a começar
pelo seu interior);
novo, espontâneo, que de tão
perfeito nem se nota, mas com
ele se come, se passeia, se ama,
se compreende, se trabalha,
você não precisa beber
champanha ou qualquer
outra birita,
não precisa expedir nem receber
mensagens
(planta recebe mensagens? passa
telegramas?).*

*Não precisa fazer lista de
boas intenções para
arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumadas, nem
parvaramente acreditar que por
decreto de esperança,
a partir de janeiro, as coisas
mudem e seja tudo claridade,
recompensa, justiça entre os
homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de
pão matinal, direitos respeitados,
começando pelo direito augusto
de viver.*

*Para ganhar um Ano Novo que
mereça este nome, você, meu
caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo.
Eu sei que não é fácil, mas tente,
experimentalmente, consciente.
É dentro de você que o
Ano Novo cochila
e espera desde sempre.*

(Carlos Drummond de Andrade)